



## **Comunicação, educação e cidadania: análise do uso de mídias em escolas do Cariri cearense**

*Communication, education and citizenship: an analysis of the use of media in schools in Cariri, Ceará*

**Rosane da Silva Nunes**

Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará (UFC), professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA), Fortaleza, CE - Brasil, e-mail: rosane.nunes@cariri.ufc.br

### **Resumo**

A utilização de ferramentas midiáticas nas escolas apresenta um potencial pedagógico significativo na aprendizagem de conteúdo, além de constituir um espaço com forte possibilidade de aprendizagem ao trabalho coletivo, favorecendo a prática da cidadania. Este trabalho traz considerações e evidências sobre a relação entre a educação e a comunicação no desenvolvimento do estudante por meio de práticas educomunicativas no ambiente escolar. O *locus* do estudo é a região do Cariri Cearense – municípios do Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. A pesquisa foi iniciada em fevereiro de 2012 e lança mão de procedimentos metodológicos quanti-qualitativos, envolvendo técnicas de apuração do número de escolas com ações educomunicacionais, aplicação de formulários semiestruturados com vistas a conhecer a estrutura de trabalho nesses projetos, observação direta das atividades educomunicacionais e abordagens interventivas. Pode-se apontar como resultado a verifica-

ção da instabilidade dos projetos de comunicação nas escolas e o potencial de contribuição destes para a formação cidadã dos educandos.

**Palavras-chave:** Educação. Comunicação. Cidadania.

### **Abstract**

*The use of media tools in schools presents a significant pedagogical potential in learning content, and provides a space with a strong possibility of learning collective work, favoring the practice of citizenship. This paper presents considerations and evidences on the relationship between education and communication on the student development through edu-communicative practices in the school environment. The locus of the study is the Cariri region, in Ceará state – cities of Crato, Juazeiro e Barbalha. The survey was started in February, 2012 and makes use of quantitative and qualitative methodological procedures involving techniques for calculating the number of schools with educommunication actions, application of semi-structured forms in order to know the work structure on these projects, direct observation of educommunication activities and interventional approaches. The paper can point as a result the verification of the instability of communication projects and the potential contribution of these to civic education of students.*

**Keywords:** Education. Communication. Citizenship.

---

### **Introdução**

A pergunta que move este artigo é se a escola está assumindo um lugar de socialização do educando, a ponto de despertar a troca de saberes na comunidade escolar – estudantes, professores e família, numa perspectiva integralizante de ensino-aprendizagem. No que tange a esse estudo, pretende-se observar se ações de comunicação no ambiente escolar contribuem para tal socialização e consequente sentimento de pertença à comunidade, resultando na construção da cidadania juvenil. Tal postura poderá aproximar o ambiente da realidade dos educandos, reforçando um processo de identificação que pode ser profícuo, na medida em que provoque um sentimento de empatia com a escola. Matos (2003) indica que a escola significa para muitos jovens, além da oportunidade de capacitação ao trabalho, um local de relacionamento, de troca de conhecimentos e uma segunda casa. Trata-se, a princípio, de um local propício para a formação de pessoas, desde que estas se sintam à vontade nesta dita segunda casa.

Estar à vontade inclui o exercício da fala, uma das maneiras de incentivar a cidadania. Tal exercício, definido por Habermas como *Agir Comunicativo*, é formado pela tríplice função da linguagem: a expressiva, a representativa e interativa (apud BOUFLEUR, 2001). Sendo assim, a comunicação, quando aliada à educação, pode abrir várias possibilidades de formação do senso crítico no educando, sendo,

portanto, o uso de ferramentas midiáticas um canal de educação, se esse uso estabelecer um processo comunicacional horizontalizado, uma comunicação feita ou mediada por jovens.

Formam-se, portanto, as condições e justificativas do estudo proposto: partindo do pressuposto de que a Educação Integral nas escolas pode contribuir para a convivência do jovem em comunidade; e que tal educação pode partir de uma ação comunicativa, por meio do uso de instrumentos midiáticos, a questão que se interpõe é se os projetos de comunicação e educação desenvolvidos em escolas públicas estão promovendo uma formação cidadã, gerando um sentimento de pertença ao território onde vivem. Para tanto, faz-se necessário avaliar de que forma estão sendo executados os projetos educomunicacionais, porque essa atividade é escolhida pelos educadores, qual o grau de participação da comunidade escolar nessa escolha, em que medida temáticas relativas à cidadania, à democracia e educação política são abordadas, qual o conteúdo gerado nesses projetos e quais as dificuldades enfrentadas para a sua execução. Esse trabalho atendeu parcialmente aos questionamentos supracitados – o recorte foi verificar o possível impacto dessas atividades na formação cidadã dos jovens, por meio da percepção deles próprios e identificar o grau de participação destes no desenvolvimento das atividades de comunicação, embora se concorde que “no nível da comunicação a participação, além de ser desejável e importante, continua sendo de difícil realização” (PERUZZO, 1998, p. 143).

Convém ressaltar que a Educação Integral, que tem como princípio “construir uma educação que pressupõe uma relação da aprendizagem para a vida, uma aprendizagem significativa e cidadã” (BRASIL, 2011), é inerente aos direitos básicos, posto que bens como a liberdade, a convivência familiar e em comunidade e a saúde são condições elementares para o desenvolvimento social. Há de se considerar também que a existência de projetos que aliem comunicação e educação requer cuidados para não reproduzir modelos hegemônicos de manipulação ideológica. Esse é um risco do qual a escola deve se afastar, lançando mão de recursos libertários de comunicação. Foi a partir dessa reflexão que se percebeu a necessidade de investigar como se dá o uso das ferramentas midiáticas no ambiente escolar, para entender quais são implicações desse procedimento pedagógico na formação educacional e crítica dos alunos. No que tange a esse trabalho, o olhar volta-se para escolas públicas da região do Cariri cearense, nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha.

## Juventude, escola e comunicação

Dois conceitos norteadores foram eleitos neste trabalho: o de juventude e o de comunicação nas escolas, ou educomunicação, para usar um termo mais consolidado no meio acadêmico. A primeira dimensão do estudo busca compreender melhor as características das juventudes nas escolas de cidades do interior de um estado nordestino. Já a segunda abordagem faz-se necessária para identificar critérios de análise dos projetos de comunicação desenvolvidos nas escolas.

O ato de perceber os jovens como indivíduos dotados de condições socioculturais específicas data do final do século XIX, início do século XX, portanto, os estudos

científicos do fenômeno da juventude são recentes e suscitam diferentes abordagens (JACKS, 2012). A autora lembra que, para Bourdieu (apud JACKS, 2012), a classificação de pessoas por faixa etária constitui uma forma de impor limites e estabelecer o lugar e a forma de cada um se manifestar, sendo a juventude apenas uma palavra carregada de sentidos manipuladores e segregadores de gerações. Jacks (2012) também destaca que na concepção de Bourdieu alguns fatores incutem diferenciais entre os jovens que precisam ser considerados, sob pena de unificar grupos distintos. Um desses diferenciais é o ingresso no mundo do trabalho o qual pode ser dar tanto pela necessidade de custear despesas familiares como de ascender ao patamar de adulto – que traz consigo o *status* de independência. Sobre essa questão, Jacks (2012, p. 4) pontua que: “[...] as escolas contribuíram muito com a constituição de tais *status*, pois tiveram um papel fundamental na formação das aspirações dos indivíduos”.

Nesse sentido, é válido analisar o potencial antissegregador que um modelo de Educação Integral pode proporcionar aos jovens, pois, na concepção de Bourdieu (apud JACKS, 2012), a condição da juventude está relacionada às circunstâncias de poderio econômico e social manifestadas ainda no período escolar, o qual pressupõe maior ou menor grau de empregabilidade, sendo, portanto, uma fase na qual se expõe claramente relações de poder e de disputa entre pares. Desta forma, a escola pode se revestir do papel de arena entre indivíduos que se veem compelidos a se prepararem para a fase adulta, isoladamente.

Com o intuito de descobrir o que a escola significa para os jovens, Matos (2003) identificou a pluralidade inerente às juventudes, permitindo vislumbrar diferenças significativas entre o jovem da zona rural e da urbana, ou entre aquele que estuda em escola pública e os que frequentam a escola particular. A despeito das diferenças provocadas pela localização geográfica e/ou condições socioeconômicas a que estão submetidos, existe um ponto em comum a esses diferentes jovens: eles vivenciam um período rico em contradições, pois “se por um lado, os jovens traduzem a juventude por felicidade [...] acrescentam que esse tempo tem de simbolizar também a rebeldia, a diferença, a mudança” (MATOS, 2003, p. 33). Abramo (apud COSTA, 2000) apresenta essa necessidade de rebelar-se do jovem como uma constante, ao longo da história brasileira e por esse motivo, independente da maneira como se posicionam perante o estado de coisas, a sociedade geralmente vê o jovem com temor, sendo este um dos motivos de algumas gestões escolares afastarem os educandos de práticas que podem favorecer um comportamento rebelde – a comunicação figura nesse rol.

Ainda no que se refere à educação, busca-se em Freire (1996) algumas de nossas inspirações. A proposta do autor de fomentar a criticidade, a postura ética e da reflexão sobre a prática coaduna com os princípios de uma educação pautada no diálogo, portanto, aproxima-se do agir comunicativo, base dos processos participativos de comunicação. Ademais, sendo o comunicador alguém interessado, apaixonado pelas coisas do mundo, ele está sempre alimentando uma fértil curiosidade pelas realidades novas. Nesse sentido, o comunicador aproxima-se do perfil que Freire sugere que professor e ao aluno adotem uma postura aberta, indagadora e não apassivadora, destacando que “o importante é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos” (FREIRE, 1996, p. 86).

Percebe-se, portanto, que a proposta de uma educação dialogada coaduna com os princípios da comunicação na educação. Quanto a essa relação, concorda-se

com Soares (2011) quando este afirma que “uma comunicação essencialmente dialógica e participativa [...] mediada pela gestão compartilhada dos recursos e processos da informação, contribui essencialmente para a prática educativa” (p.17).

No Brasil, a mistura de práticas educativas com técnicas da comunicação surgiu mais fortemente na década de 1970. Os debates acadêmicos acerca desses dois campos problematizou a interdependência entre eles e, nesse contexto, foi consolidado, na década de 1990, o conceito de educomunicação, que remonta a um conjunto de ações com a finalidade de promover leitura crítica dos meios de comunicação e massa; deflagrar processos de elaboração e disseminação participativos de mensagens no ambiente escolar — criando ecossistemas comunicativos nos espaços educativos a fim de melhorar o potencial expressivo e reflexivo dos estudantes. Trata-se de “um novo campo do saber, absolutamente interdisciplinar e com certa autonomia em relação aos tradicionais campos da educação e da comunicação” (SOARES, 2011, p. 35).

A integração da comunicação com a educação está se legitimando como um importante campo de ação e reflexão frente ao desenvolvimento da sociedade midiática, das novas tecnologias da comunicação e da informação e do deslocamento da escola como fonte privilegiada do conhecimento. É nesse contexto que surge o conceito de educomunicação, uma concepção que busca discutir as relações entre os vários tipos de conhecimentos que se conectam na Educação e na Comunicação. Esse novo segmento epistemológico aproxima a Educação Escolar e a Comunicação Social que até pouco tempo eram consideradas áreas com especificidades e finalidades distintas, possibilitando novas leituras, questionamentos, investigações e construção de saberes.

A leitura crítica das mídias – uma das frentes de estudo da educomunicação, vai ao encontro de reflexões sobre a relação entre meios de comunicação, esfera pública e cidadania, condição para compreender a sociedade atual, que vivencia agora o que Rubim (2000) denomina de “Idade Mídia”, uma sociedade cuja ambiência e estrutura se fundamenta no arcabouço da comunicação midiática. Braga e Calazans (2001) reforçam a percepção de que a escola não deve estar à margem dos processos midiáticos, sob pena de apartar-se do mundo vivido. Os autores lembram que a escola forma o estudante para a sociedade e que, se esta é mediatizada, os educadores necessitam usar recursos da mídia para educar, de maneira a promover um “encontro entre o sistema escolar e a própria sociedade de comunicação – e é relacionado à necessidade educacional de formar e socializar os estudantes” (BRAGA; CALAZANS, 2001, p. 59).

No entanto, a despeito das evidentes contribuições que a comunicação pode trazer para o ambiente escolar, para que se verifique se o potencial dos projetos educacionais é plenamente desenvolvido, é necessário um olhar mais aproximado sobre os projetos de comunicação nas escolas desenvolvidos, as atividades do chamado contra turno, como são denominadas as atividades extraclasse.

## Resultados e discussão

Sabendo-se que as ciências da comunicação possuem um objeto de estudo difuso, devido à existência de um vasto número de fenômenos comunicacionais presentes em outros campos de saber, pesquisar processos dessa natureza requer

que a adoção de métodos que considerem as interfaces entre a comunicação enquanto campo de estudo e as demais esferas do mundo vivido, posto que “[...] A teoria é construída para explicar ou compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos. [...] Teorias, portanto, são explicações parciais da realidade” (MINAYO, 1994, p. 18).

Partindo dessa concepção, elege-se um caminho que concilia teoria e prática para verificar de que forma a proposta de Educação Integral em instituições dessa região é abordada nos projetos de educomunicação apoiados por políticas educacionais, especialmente o *Programa Mais Educação*, promovido pelo Governo Federal. Partindo-se do pressuposto de que a escola, ao utilizar ferramentas midiáticas de comunicação em projetos extrassala, pode abrir canais de participação e de expressão dos estudantes e da comunidade, permitindo um processo dialógico e profícuo de aprendizado. A dúvida maior que se apresenta é se a escola beneficiada pelo Programa Mais Educação – que atende prioritariamente escola com baixo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) possui um ambiente propício a desenvolver um modelo complexo de aprendizado como a que a política de Educação Integral se propõe.

O Programa Mais Educação foi criado pela Portaria Interministerial 17/2007 (BRASIL, 2007) e regulamentado pelo Decreto 7083/2010 (BRASIL, 2010) e inclui a “Comunicação e uso de mídias” entre os dez macrocampos de atuação dessa política<sup>1</sup>. Partiu-se de uma base de dados apurados pela pesquisa intitulada “Uso de ferramentas midiáticas em escolas públicas da região do Cariri cearense”, desenvolvida pela equipe de estudantes pesquisadores do Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável (Leaders), na linha “Comunicação e Desenvolvimento Regional Sustentável”. A pesquisa, iniciada em fevereiro de 2012, analisou experiências de educomunicação nos municípios do Crato, Juazeiro e Barbalha, identificando quais mídias utilizam (rádio, jornal, vídeo ou Internet). Apresentam-se duas fases da pesquisa, quais sejam: a de análise quantitativa e a de abordagem qualitativa.

### Identificação dos projetos de educomunicação

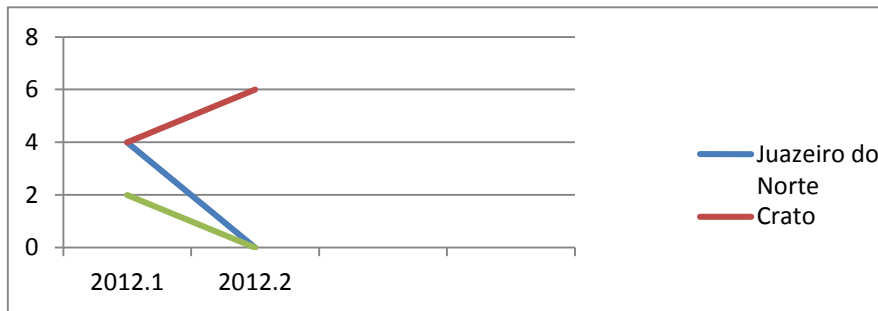
A região formada pelos supracitados municípios é considerada a mais importante da Região Metropolitana do Cariri (RMC), localizada no sul do estado do Ceará. Totalizando 426.771 habitantes, ela constitui o segundo maior polo urbano estadual, depois da capital, Fortaleza, que tem 2.452.185 residentes (IBGE, 2011).

Além disso, os três municípios apresentam uma extensa rede educacional composta tanto por escolas públicas, quanto privadas, nos três níveis de ensino: fundamental, médio e superior. No entanto, neste trabalho, serão consideradas apenas as escolas de ensino básico e médio públicas, que ao todo somam 158 instituições municipais e 30 estaduais.

---

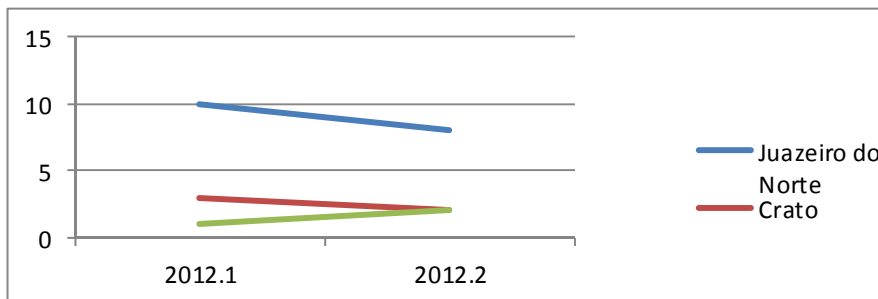
<sup>1</sup> As atividades fomentadas pelo Programa Mais Educação são nas seguintes áreas, denominadas de macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica (BRASIL, 2011).

Realizaram-se dois levantamentos, um no período de março a abril de 2012 e um segundo, no período de setembro de outubro do mesmo ano, a fim de perceber o grau de continuidade das ações. Perceberam-se mudanças na quantidade de projetos desenvolvidos nas escolas dos municípios pesquisados (Gráficos 1 e 2).



**Gráfico 1** – Projetos de comunicação em escolas municipais

Fonte: Dados da pesquisa



**Gráfico 2** – Projetos de comunicação em escolas estaduais

Fonte: Dados da pesquisa

### Juazeiro do Norte

O município de Juazeiro do Norte possui 81 escolas, sendo 63 municipais e 13 estaduais. No primeiro semestre do ano de 2012, identificaram-se quinze unidades de ensino com projetos ligados à comunicação – rádio, impresso e blog, sendo cinco projetos nas escolas municipais e dez nas estaduais. No semestre seguinte, observou-se uma mudança significativa no quadro das escolas municipais que utilizam ferramentas comunicacionais. Enquanto no primeiro semestre de 2012 (2012.1), quatro escolas possuíam projetos ativos, nenhuma escola afirmou executar as atividades neste segundo semestre do ano. Nas escolas da rede estadual de Juazeiro do Norte, constituída por 13 escolas, o quantitativo é considerado otimista. Das dez unidades escolares com projeto em 2012.1, oito escolas continuam realizando as atividades neste segundo semestre do ano.

## Crato

No município do Crato, também ocorreram mudanças em relação ao número de escolas que possuem em sua rede de ensino projetos ligados à comunicação. Na rede de ensino municipal, a cidade do Crato é a única dos três municípios pesquisados que continuou executando os projetos comunicacionais realizados semestre anterior e ainda ampliou o número de escolas com ações educacionais, passando de quatro para seis escolas com projetos ativos. No entanto, nas escolas estaduais do Crato, houve decréscimo de três para duas escolas com projetos ativos.

## Barbalha

No município de Barbalha, que possui 45 escolas públicas, o cenário é mais grave nas escolas municipais: das 40 escolas, havia apenas duas com projetos ativos no primeiro semestre de 2012, os quais foram abandonados no semestre seguinte, não sendo identificada nenhuma escola da rede de ensino municipal de Barbalha com projeto ativo nesse período. Nas escolas estaduais, uma unidade escolar utilizava ferramenta midiática em seu processo educativo, em 2012.1. De acordo com esta segunda fase da pesquisa, duas escolas possuem projetos de comunicação.

Verifica-se uma significativa tendência à oscilação no número de projetos ativos entre os semestres letivos. A inconstância da continuidade destas atividades escolares foi percebida em maior proporção nas unidades escolares pertencentes à rede municipal de ensino, nos três municípios pesquisados. A pesquisa identificou, por meio de entrevistas abertas que, segundo os gestores das instituições de ensino, a falta de estrutura física, técnicos e equipamentos constituem como principais obstáculos existentes nas escolas que objetivam utilizar as ferramentas midiáticas no processo educacional. Sendo essa uma análise superficial apontada nas entrevistas, entendeu-se ser necessária uma pesquisa mais aprofundada para identificar todas as variáveis que influenciam essa instabilidade, de maneira a construir um indicador importante para avaliar a eficácia de políticas públicas de Educação Integral.

Outro dado observado foi a presença significativa do rádio nas escolas pesquisadas. No município de Crato, observou-se a maior incidência dos projetos desta natureza nas escolas da rede municipal de ensino. Já nas escolas estaduais, a cidade de Juazeiro do Norte é a que possui maior número de projetos. O blog surgiu como a segunda ferramenta midiática mais utilizada pelas escolas, principalmente nas unidades de ensino estaduais de Juazeiro do Norte. O jornal impresso, por sua vez, consiste na ferramenta menos utilizada dentre as mídias apontadas neste estudo.

## Percepção da comunidade escolar sobre a participação nas ações educacionais

Com o intuito de identificar o grau de participação de professores e alunos nos projetos foram aplicados formulários semiestruturados, compostos por 10 perguntas objetivas e uma subjetiva, aplicados em 15 escolas com projetos ativos



de comunicação, o equivalente a 83% do total de escolas públicas identificadas com projetos ativos. Em cada instituição de ensino, foram destinados quatro formulários, com as mesmas perguntas, para professores e alunos. As perguntas buscaram identificar quais projetos eram desenvolvidos, quantas pessoas estavam envolvidas na produção, se havia participação da comunidade externa ou do conselho escolar nos projetos, qual o grau de participação do estudante e do professor nos trabalhos educacionais, qual a natureza dos temas abordados – se curriculares, extracurriculares ou de conteúdos transversais e qual a avaliação dos pesquisados sobre contribuição dos projetos que aliam comunicação e educação para a formação dos envolvidos. Vejamos alguns resultados quanto à participação de estudantes no processo de produção de conteúdo (pauta, produção, texto, locução, entrevista e edição) de três escolas no município do Crato.

Na Escola Cel. Filemon Fernandes Teles, no Crato, é desenvolvido um projeto de rádio escolar denominado “Rádio Escola Filemon”. Foram entrevistados dois alunos e um professor. Todos afirmaram que os estudantes participam de todas as etapas supracitadas. Na Escola São Francisco, também no Crato, são desenvolvidos trabalhos em três mídias: rádio, Internet e jornal impresso. O projeto integrado chama-se “Cala a boca já morreu”. Foram entrevistados três professores e três alunos. Houve divergências nas respostas, as quais foram diferentes em todos os questionários, o que pode ser um indicativo ou de desconhecimento das etapas de geração de conteúdo nos moldes da comunicação midiática, ou de falhas na integração da equipe. Na Escola Professor José Bizerra de Britto é desenvolvido um projeto de jornal impresso. Foram entrevistados o gestor, um professor e dois alunos. As respostas coincidiram e indicaram que os estudantes não participam da elaboração da pauta, ou seja, que não escolhem os assuntos a serem abordados no jornal; e também não fazem a edição do periódico, portanto, não tendo a oportunidade de acompanhar o momento de finalização do jornal, quando podem ser alterados ou excluídos textos.

Os questionários apontaram que cerca de 95% do corpo discente integra os processos de elaboração de conteúdo, tais como: pauta, produção, texto, locução, entrevista e edição. Já com relação à participação dos docentes o índice é de 98%. Deste modo, a identificação desta coparticipação, – entre educadores e educandos – nas práticas comunicacionais dentro do ambiente escolar, a contribuição na formação de um cidadão crítico, bem como os benefícios da utilização de tais ferramentas. No entanto, algumas incoerências identificadas nas respostas apontaram que era imprescindível a imersão nas escolas para verificar a prática da educação nas instituições.

Quanto ao impacto dos projetos. Em Juazeiro do Norte, na Escola Estadual Figueiredo Correia, a educanda L. M. S, da mesma instituição diz que as práticas comunicacionais “ajudam na escolha da futura profissão”. Já no município de Barbalha, o aluno P.B, da Escola Estadual Senador Martiniano de Alencar, destaca que *“aprende muito mais através da experiência de produção midiática e idealização de projetos”*. Quando analisada a opinião dos professores e gestores, encontram-se elementos que mostram a contribuição da utilização de ferramentas comunicacionais no processo ensino-aprendizagem. Para a professora Maria do Socorro Mesquita, da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Professor José Bizerra de Britto, a utilização dessas ferramentas *“melhora a comunicação dentro da escola e torna o*

aluno mais crítico e participativo no meio social”. A gestora da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Coronel Filemon Fernandes Teles, compartilha desta opinião: “contribui para a formação da cidadania”. Essas foram respostas a pergunta aberta do formulário, o qual não foi aplicado diretamente pelo estudante, a fim de evitar risco de influência por parte dos pesquisadores.

### Ações interventivas

Durante o período de abril a maio de 2013, realizou-se pesquisa de campo, do tipo observação direta, a fim de acompanhar *in loco* o desenrolar dos projetos. Eram realizadas duas visitas por semana nas seguintes unidades: Escola de Ensino Fundamental e Médio Dona Maria Amélia Bezerra, Escola Estadual de Educação Profissional Professor Moreira de Sousa, ambas localizada em Juazeiro do Norte e na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Melvin Jones, que fica na cidade do Crato. O contato com a comunidade escolar deflagrou um processo de imersão do pesquisador numa perspectiva participante. Tal postura deixou mais à vontade estudantes e professores das escolas pesquisadas, a ponto de estes sugerirem a realização de oficinas de capacitação na área de rádio, as quais foram desenvolvidas de junho a setembro de 2013.

Observou-se que alguns estudantes tinham certa resistência quanto ao uso do microfone. Tal diagnóstico nos fez optar por realizar oficinas de técnicas de locução radiofônica e produção de roteiro nas supracitadas unidades escolares. O principal objetivo da realização das oficinas foi de contribuir para a capacidade expressiva do estudante, por meio de técnicas de dicção e imitação de voz, oratória e capacidade de improvisação, condições necessárias à locução radiofônica (CÉSAR, 1990)

A primeira oficina foi realizada com quatro estudantes da E. E. F. M. Dona Maria Amélia Bezerra, nos dias 17 de junho e 8 de julho de 2013. Para G. R. R., participar das atividades auxiliaram a melhorar a sua comunicação: *“antes eu sentia um pouco de vergonha em apresentar trabalhos em público, após participar das oficinas e fazer locução na rádio consigo administrar bem a situação”*. A estudante M.V.A coloca que *“permitir que os alunos participem da rádio de forma ativa faz com que seja desenvolvida uma postura mais crítica diante das questões que aparecem no dia-a-dia”*.

A segunda experiência, realizada no dia 12 de agosto, foi com a E. E. P. Professor Moreira de Sousa e contou com a participação de mais de 15 estudantes do 1º e 2º anos. O estudante C. R. G. descobriu um talento: *“participando das atividades na rádio percebi que tenho vocação para locução”*. O estudante P. S. S destacou que *“na rádio os estudantes tem a oportunidade de mostrar para a escola aquilo que pensam”*. Por fim, a terceira oficina foi realizada no dia 11 de setembro, na E. E. I. E. F. Melvin Jones. A estudante M. L. B. L declarou que *“era uma pessoa tímida, mas quando entrei na rádio eu mudei. Eu gosto de tudo na rádio, ela especificamente mudou a minha vida”*.

Os depoimentos dos estudantes eram obtidos por meio de rodas de conversa após as oficinas, a fim de captar de maneira espontânea a percepção dos

participantes. Observou-se que as ações interventivas contribuíram para a busca de autonomia e da socialização dos envolvidos. Ademais, conforme lembrou Brecht (2005, p. 38), “arte e rádio têm que ser colocados à disposição de finalidades pedagógicas”, portanto, o rádio é uma mídia educativa por excelência.

### Considerações finais

O percurso já trilhado pela pesquisa, cujos últimos resultados são apresentados agora, faz-se necessário maior cuidado no intento de aproximar campos diferenciados de saber, mesmo que estes guardem entre si afinidades. Ao lançar mão de recursos midiáticos para compor o leque de ações formativas dos educandos, as gestões das escolas demonstram abertura para flexibilizar a relação ensino-aprendizagem, o que, por si só, constitui um avanço no sistema público educacional brasileiro. A implementação de programas de incentivo à Educação em Tempo Integral também indica que existe certa vontade política de extrapolar a dimensão do ensino formal nas escolas.

No entanto, esses dois anos de pesquisa permitiram perceber fragilidades que se refletem na continuidade dos projetos educacionais. Ao confrontar os dados obtidos no mapeamento, que apontou oscilação do número de projetos entre os semestres letivos; com os resultados da aplicação dos formulários – que indicaram alto grau de participação de estudantes na geração de conteúdo e autonomia incentivada pelos professores; pode-se inferir que o problema da descontinuidade pode ser técnico-estrutural. O período de imersão nas escolas, que permitiu observar diretamente a feitura dos programas de rádio, trouxe indícios de que os estudantes têm liberdade para produzir os conteúdos, porém, muitas vezes não recebem orientação suficiente para fazê-lo, fato que redundou na solicitação – por parte de educandos e educadores – de que os pesquisadores adentrassem o campo de pesquisa, intervindo naquela realidade, mudando o rumo de uma pesquisa que se pretendia exploratória para uma pesquisa com abordagem participante, nesse momento.

Iniciativas como a criação de cursos superiores de educação, a exemplo da Universidade de São Paulo e da Universidade Federal de Campina Grande, podem contribuir para a consolidação desse novo campo que se apresenta como relevante não apenas para o ambiente escolar como para toda a sociedade, posto que contribui para a formação de sujeitos mais capazes de perceber e atuar afirmativamente no seu entorno.

Sabe-se que esse trabalho deixa incompletudes que podem ser respondidas com pesquisas de conteúdo e discurso das mensagens produzidas, a fim de verificar o caráter dialógico da comunicação, ou ainda uma pesquisa de recepção que possa verificar como os projetos estão sendo vistos pela comunidade escolar. Fica, portanto, lançado o desafio.

## Referências

- BOUFLEUR, J. P. **Pedagogia da ação comunicativa**: uma leitura de Habermas. 3 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.
- BRAGA, J. L.; CALAZANS, R. **Comunicação e Educação**: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001
- BRASIL. **Portaria Normativa Interministerial n. 17, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar. Brasília, DF, 26 abr. 2007. Disponível em: <[http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/mais\\_educacao/port\\_17\\_120110.pdf](http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/mais_educacao/port_17_120110.pdf)>. Acesso em: 14. abr. 2014.
- BRASIL. Decreto n. 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 jan; 2010. Edição extra, p. 2.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Mais Educação**: passo a passo. Brasília, 2011. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passopasso\\_maiseducacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passopasso_maiseducacao.pdf)>. Acesso em: 1º jan. 2013.
- BRECHT, B. Teoria do rádio. In: MEDITSCH, E. (Org.). **Teorias do rádio**. Florianópolis: Insular, 2005.
- CÉSAR, C. **Como falar no rádio**: prática da locução AM-FM. São Paulo: Ibrasa, 1990.
- COSTA, A. C. G. da. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo 2010**. [2011]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>. Acesso em: 2 abr. 2012.
- JACKS, N. A. **Juventude? De que juventudes estamos falando?**. 2012. Trabalho apresentado ao Seminário Internacional Brasil e Portugal: jovens, subjetividades e novos horizontes. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <<http://seminariobrasilportugal.wordpress.com/>>. Acesso em: 1º jan. 2013.
- MATOS, K. S. L. de. **Juventudes, professores e escola**: possibilidades de encontros. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

PERUZZO, C. K. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

RUBIM, A. A. C. **Comunicação e política**. São Paulo: Hacker, 2000.

SOARES, I. O. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.

Recebido: 10/02/2013

*Received*: 02/10/2014

Aprovado: 12/03/2014

*Approved*: 03/12/2014

Publicado: 30/05/2014

*Published*: 05/30/2014